

[AS ORDENANÇAS DA IGREJA]

Msg n. 6

A CEIA DO SENHOR [PAR. 3]

1Coríntios 11.17-34

¹⁷Nas instruções a seguir, porém, não posso elogiá-los, pois, quando vocês se reúnem, fazem mais mal que bem. ¹⁸Primeiro, ouço que há divisões quando vocês se reúnem como igreja e, até certo ponto, eu o creio. ¹⁹Suponho que seja necessário haver divisões entre vocês para que se reconheçam os que são aprovados! ²⁰Quando vocês se reúnem, não estão interessados de fato na ceia do Senhor. ²¹Alguns de vocês se apressam em comer a própria refeição; como resultado, alguns passam fome, enquanto outros ficam embriagados. ²²Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou querem mesmo envergonhar a igreja de Deus e humilhar os pobres? Que devo dizer? Querem que eu os elogie? Certamente não os elogiarei por isso! ²³Pois eu lhes transmiti aquilo que recebi do Senhor. Na noite em que o Senhor Jesus foi traído, ele tomou o pão, ²⁴agradeceu a Deus, partiu-o e disse: “Este é meu corpo, que é entregue por vocês. Façam isto em memória de mim”. ²⁵Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança, confirmada com meu sangue. Façam isto em memória de mim, sempre que o beberem”. ²⁶Porque cada vez que vocês comem desse pão e bebem desse cálice, anunciam a morte do Senhor até que ele venha. ²⁷Assim, quem come do pão ou bebe do cálice do Senhor indignamente é culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. ²⁸Portanto, examinem-se antes de comer do pão e beber do cálice, ²⁹pois, se comem do pão ou bebem do cálice sem honrar o corpo de Cristo, comem e bebem julgamento contra si mesmos. ³⁰Por isso muitos de vocês estão fracos e doentes e alguns até adormeceram. ³¹Se examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados dessa maneira. ³²Mas, quando somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo. ³³Portanto, meus irmãos, quando se reunirem para comer, esperem uns pelos outros. ³⁴Se estiverem com fome, comam em casa, a fim de não trazer

juízo sobre si mesmos ao se reunirem. Eu lhes darei instruções a respeito de outros assuntos depois que chegar aí.

As ordenanças da igreja

Jesus Cristo, o Filho eterno de Deus, com toda a autoridade que lhe foi dada pelo Pai (Mt 28.18), **ordenou-nos** que fizéssemos “discípulos de todas as nações, **batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo**” (Mt 28.19); também recebemos do próprio Senhor a ordem de **comer do pão e beber do cálice, na ceia do Senhor, em memória de sua morte e testemunho de sua obra redentora**, até que ele venha (Lc 22.19-20 e 1Co 11.23-25).

Apesar de se praticar, pouco se ensina sobre as ordenanças da igreja no meio cristão evangélico; e, quando se fala sobre o assunto (batismo e ceia), via de regra, espalha-se mais confusão do que explicação bíblicamente fundamentada. Foi por isso que, no dia 25 de fevereiro, nós começamos a estudar sobre *as ordenanças da igreja*. Assim, já investimos três mensagens sobre o *batismo* e duas sobre a *ceia*. Esta será a terceira sobre a *ceia*, e assim nós nos prepararemos para mais uma vez comer do pão e beber do cálice do Senhor. Todas as outras mensagens podem ser encontradas no nosso site na internet: <https://www.sibgoiania.org/sermon-category/as-ordenancas-da-igreja/>

Declaração Doutrinária

Vamos começar pela DD-CBB (Artigo 9º), que diz:

A ceia do Senhor é uma cerimônia da igreja reunida, comemorativa e proclamadora da morte do Senhor Jesus Cristo, simbolizada por meio dos elementos utilizados: o pão e o vinho. Nesse memorial, o pão representa seu corpo dado por nós no Calvário e o vinho simboliza o seu sangue derramado. A ceia do Senhor deve ser celebrada pelas igrejas até a volta de Cristo e sua celebração pressupõe o batismo bíblico e o cuidadoso exame íntimo dos participantes.

Na *primeira mensagem*, destacamos o valor, estudamos a origem histórica e nos dedicamos ao significado da ceia do Senhor. Na *segunda*, discorremos sobre os participantes cristãos e o ato físico (comer e beber) da ceia. *Hoje* nós nos deteremos no ato mental, no ato espiritual e na seriedade sagrada da ceia do Senhor. Prossigamos.

1. O ato mental da ceia do Senhor

O ato mental dos participantes da ceia do Senhor é *focar a mente* em Jesus, especialmente na sua obra histórica: morrer em sacrifício pelos nossos pecados. Paulo, seguindo orientação do próprio Jesus, nos legou a ordem do Senhor (1Co 11.24-25): “Façam isto em memória de mim”; ou seja: enquanto praticamos o *ato físico de comer e beber*, temos que realizar também o *ato mental de lembrar* — isto é, temos que, conscientemente, *trazer à memória: a pessoa de Jesus, como ele viveu; a obra de Jesus, como ele morreu e ressuscitou; e o que sua obra representa para o perdão dos nossos pecados e salvação eterna.*

A ceia do Senhor, portanto, é uma afirmação perfeita, mês após mês, de que o cristianismo não é a espiritualidade da nova era; não é estar em contato com seu *eu interior*; não é misticismo. A espiritualidade cristã está arraigada em fatos históricos. Jesus viveu. Ele teve um corpo e um coração que bombeava sangue e pele que sangrava; morreu publicamente em uma cruz romana no lugar dos pecadores para que os que cressem nele pudessem ser salvos da ira de Deus. Isso aconteceu de uma vez por todas na história. São esses *fatos históricos* que nós recordamos na ceia do Senhor.

O *ato mental* da ceia do Senhor, portanto, é, fundamentalmente, *lembrar-se*. Não é imaginar. Não é sonhar. Não é canalizar sentimentos. Não é se esvaziar. É um direcionamento consciente da mente, lembrando a história de Jesus conforme nós a temos revelada na Bíblia e, principalmente, nos Evangelhos.

A Ceia do Senhor nos arraiga, mês após mês, à essência da história. Pão e vinho. Execução e morte. Ressurreição e vida eterna. Fé e salvação.

2. O ato espiritual da ceia do Senhor

Além de servir para recordação e para proclamação da obra de Cristo (1Co 11.23-26), Paulo deixa bem claro que a ceia do Senhor é também para a nossa *nutrição espiritual* em Cristo (1Co 11.28): “*examinem-se antes de comer do pão e beber do cálice*”. A ceia é uma refeição espiritual para almas famintas e sedentas da graça de Cristo. A imagem é poderosa (Jo 6.53-56):

⁵³Então Jesus disse novamente: “Eu lhes digo a verdade: se vocês não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão a vida em si mesmos. ⁵⁴Mas quem come minha carne e bebe meu sangue terá a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. ⁵⁵Pois minha carne é a verdadeira comida, e meu sangue é a verdadeira bebida. ⁵⁶Quem come minha carne e bebe meu sangue permanece em mim, e eu nele.

Alguém, acertadamente, já disse que João 6 não é sobre a ceia, mas a ceia é sobre João 6.

Claro que comer o pão (carne) e beber o cálice (sangue) não é um comer e um beber ordinários. A nutrição para a alma não vem do pão nem do vinho e muito menos de carne e sangue. Paulo já tinha indicado que a nutrição para o corpo deveria ter sido obtida em casa; em casa é que os crentes comem e bebem para a nutrição do corpo (1Co 11.22). Na reunião da igreja, na ceia do Senhor, a nutrição é espiritual. Mas, como essa nutrição espiritual se dá no participante da ceia do Senhor? Há três visões principais.

Visão católica romana

Os católicos romanos definem a ceia como *transubstanciação*. Isto é: na consagração pelo padre (sacerdote), *o pão e o vinho se transformam, literalmente, no corpo e no sangue de Jesus*. Comer deste pão e beber deste vinho transubstanciados confere salvação à alma.

Visão luterana

Os luteranos definem a ceia como *consubstanciação*. Isto é: pão e vinho não deixam de ser pão e vinho, mas *o corpo físico de Jesus está presente “em, com e sob” o pão e o vinho*, quando esses elementos são consagrados na adoração.

Na visão *católica romana* os elementos se transformam em corpo e em sangue; na *visão luterana* corpo e sangue veem com os elementos.

Visão reformada

A visão reformada da ceia do Senhor (fonte da qual nós, os batistas, bebemos) é de que *pão e vinho são apenas símbolos do corpo e do sangue de Jesus*. A “*Curta confissão de fé em 20 artigos de John Smyth*” de 1609, nossa declaração de fé mais antiga, no artigo 15, diz o seguinte a respeito da ceia do Senhor:

A ceia do Senhor é um sinal externo da comunhão com Cristo, e dos fiéis entre si pela fé e pelo amor.

A “*Confissão de Fé Batista de 1689*” (cap. 30, parágrafo 7), espelhando a posição reformada da ceia do Senhor, disse assim:

7 De fato e em verdade, os que recebem exteriormente os elementos desta ordenança, desde que comungando [tomando em comunhão] dignamente, — pela fé, não de maneira carnal ou corporal, mas espiritual — recebem a Cristo crucificado e dele se alimentam, bem como todos os benefícios de sua morte. Para os que creem, o corpo e o sangue de Cristo estão presentes na ordenança, não de maneira corporal ou carnal, mas de modo espiritual, tanto quanto estão presentes os elementos visíveis (1Co 10.16; 11.23-26).

A ceia do Senhor é, sim, uma cerimônia “comemorativa e proclamadora”, conforme lemos na DD-CBB, mas ela é muito mais; a ceia do Senhor é mais do que recordação e proclamação da obra de Cristo.; ela é também para a nutrição da alma em Cristo.

Funciona assim: sempre que celebramos a ceia, nossa fé é alimentada pela recordação e pela proclamação da morte e da ressurreição do Senhor; o Espírito de Deus usa as lembranças e o conteúdo da nossa proclamação para fortalecer a mente e o coração dos cristãos na observância e na celebração desse memorial.

Portanto, em instantes, quando comermos o pão e bebermos o cálice, poderemos nutrir nossas almas pela fé na *presença espiritual de Cristo*. Afinal, como ele mesmo declarou (Mt 18.20): “*onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles*”.

Importante, porém: não se trata de o pão e o vinho trazerem Cristo a quem toma os elementos em comunhão, *mas de a fé trazer Cristo para a celebração*. A ceia do Senhor é um momento de relacionamento e de comunhão com Cristo e com o corpo de Cristo.

Quando recordamos e proclamamos a morte de Jesus, ele se manifesta a nós como infinitamente precioso. Revela tudo o que Deus promete ser para nós em Cristo Jesus. Esse é o alimento de nossa alma. Com isso, somos todos, pela fé, nutridos e encontramos força para viver como cristãos.

O ato espiritual da ceia do Senhor consiste em nutrição de nossa alma em Cristo pela fé na obra realizada por ele e por nós recordada e anunciada na celebração.

3. A seriedade sagrada da ceia do Senhor

Vamos concluir como Paulo assim o fez em 1 Coríntios 11. Ele nos advertiu sobre a seriedade sagrada da ceia do Senhor; ou seja: se alguém participa da ceia do Senhor de uma maneira ritualística, desdenhosa, insensível, impensada, imprudente, egoísta e sem qualquer arrependimento pelo pecado essa atitude não discerne a seriedade do que aconteceu na cruz (fomos pela fé unidos a Deus e inseridos no seu corpo) e o participante pode até perder sua vida, não pela ira, mas como um ato da disciplina paternal de Deus.

Permitam-me ler de modo simples e devagar 1Coríntios 11.27-34, enquanto nos preparamos com alegria e seriedade para a mesa do Senhor:

27Assim, quem come do pão ou bebe do cálice do Senhor indignamente é culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. 28Portanto, examinem-se antes de comer do pão e beber do cálice, 29pois, se comem do pão ou bebem do cálice sem honrar o corpo de Cristo, comem e bebem julgamento contra si mesmos. 30Por isso muitos de vocês estão fracos e doentes e alguns até adormeceram. 31Se examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados dessa maneira. 32Mas, quando somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo. 33Portanto, meus irmãos, quando se reunirem para comer, esperem uns pelos outros. 34Se estiverem com fome, comam em casa, a fim de não trazer julgamento sobre si mesmos ao se reunirem. Eu lhes darei instruções a respeito de outros assuntos depois que chegar aí.

Não trate a ceia do Senhor de forma leviana. Ela é um dos dons mais preciosos que Cristo concedeu à sua igreja. Vamos participar dela juntos. Examine-se. Arrependa-se. Peça perdão a Deus. Determine-se a agir com fé: perdoando, reatando laços rompidos, importando-se com o irmão, abandonando o pecado, buscando viver em novidade de vida.

Repetindo (DD-CBB, Artigo 9º):

A ceia do Senhor é uma cerimônia da igreja reunida, comemorativa e proclamadora da morte do Senhor Jesus Cristo, simbolizada por meio dos elementos utilizados: o pão e o vinho. Nesse memorial, o pão representa seu corpo dado por nós no Calvário e o vinho simboliza o seu sangue derramado. A ceia do Senhor deve ser celebrada pelas igrejas até a volta de Cristo e sua celebração pressupõe o batismo bíblico e o cuidadoso exame íntimo dos participantes.

Perguntas para compartilhamento em PGMs

Leia 1Coríntios 11.17-34 e responda:

1. Por que o batismo (bíblico, por imersão, após pública profissão de fé) é observado somente uma vez e a ceia do Senhor é observada repetidamente ao longo de toda a vida do cristão?
2. Mencione o que está simbolizado na realização da ceia do Senhor. Comente.
3. Que realidades da ceia do Senhor receberão nova ênfase em seu pensamento como resultado desta mensagem? Sente-se mais desejoso de celebrar e participar da ceia do Senhor? Por quê?
4. O que se precisa fazer para não se participar "indignamente" da ceia do Senhor?
5. Qual é a importância do perdão e da restauração de relacionamentos para quem participa da ceia do Senhor?

S.D.G. L.B.Peixoto